

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ SETOR LITORAL  
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO CAMPO  
MODALIDADE A DISTÂNCIA - EAD

Rosane Temp Mayer

VIVÊNCIAS E MEMÓRIAS - UM MEIO DE VALORIZAR A HISTÓRIA E  
CULTURA LOCAL

PALMEIRA

2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ SETOR LITORAL

ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

MODALIDADE A DISTÂNCIA - EAD

VIVÊNCIAS E MEMÓRIAS - UM MEIO DE VALORIZAR A HISTÓRIA E  
CULTURA LOCAL

Artigo apresentado ao Curso de Pós  
Graduação em Educação do Campo como  
requisito parcial para conclusão do Curso.

Profª Orientadora: Dra. Angela Massumi Katuta

PALMEIRA

2014

Vivências e memórias - um meio de valorizar a história e cultura local

Rosane Temp Mayer<sup>1</sup>

Ângela Massumi Katuta (orientadora)<sup>2</sup>

## RESUMO

Este artigo relata a continuidade de um projeto realizado entre os anos de 2013/2014, com educandos do 7º Ano do Ensino Fundamental do Colégio Estadual Fritz Kliewer, localizado na Colônia Witmarsum, Município de Palmeira. O foco do mesmo foi a história local, buscando registrar e valorizar as memórias dos seus moradores. A escolha do tema foi baseada em um trabalho realizado sobre a memória e história local como projeto da disciplina de Português. Para isso, utilizou-se a contribuição de autores preocupados com a importância do resgate e registro das identidades históricas e sociais e com a valorização da comunidade. A importância deste trabalho se dá pela compreensão do desenvolvimento de metodologias que favoreçam um ensino comprometido com a inserção da história local em sala de aula, valorizando assim o cotidiano dos educandos e registrando as memórias dos grupos sociais nos quais vivem. Com este trabalho conclui-se que os processos de intervenção são importantes na vida do educando e com este projeto os estudantes puderam participar ativa e efetivamente das ações, que proporcionaram um melhor entendimento do assunto tratado, no caso, Vivências e Memórias Valorizando a Cultura.

Palavras-chave: Identidade; Memórias; Registro; Valorização; Vivências.

---

<sup>1</sup> Graduada no Curso de Letras Português/Inglês na Universidade Uniandrade e Letras Português/Espanhol pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Professora do Colégio Estadual do Campo Fritz Kliewer Ensino Fundamental II e Médio. E-mail: rosane.tmayer@gmail.com

<sup>2</sup> Educadora na Universidade Federal do Paraná - Setor Litoral. E-mail: angela.katuta@gmail.com

## **INTRODUÇÃO**

O presente artigo aborda inicialmente a formação da Colônia Witmarsum, a seguir, relata as atividades e os significados dos trabalhos realizados junto aos educandos do 7º Ano do Colégio Estadual Fritz Kliewer, na disciplina de Português. Para isso, as atividades foram trabalhadas a partir do tema vivências e memórias e a relação com o patrimônio cultural da comunidade de Witmarsum – Palmeira – PR, por meio do enfoque das memórias, seus registros e da valorização cultural. O programa foi realizado através de projetos que foram enquadrados nas especificidades das realidades da comunidade e do grupo ao qual foi destinado o trabalho.

Como referencial metodológico defende-se que o desenvolvimento deva partir do entendimento de que a ação educativa dialógica estimula os educandos a pensar, refletir e reconhecer o patrimônio cultural da comunidade como fonte de conhecimento, preservação, aceitação e valorização. As atividades foram organizadas visando o envolvimento, a participação, a cooperação, a análise, a coleta de dados, o registro e a exposição dos resultados obtidos. Partindo do pressuposto que a construção das identidades pessoais e sociais está relacionada às vivências e memórias, é possível que cada geração estabeleça vínculos com as gerações anteriores por meio de ações educativas realizadas nas escolas.

Desta forma, trabalhar com a realidade das relações sociais vivenciadas pelos educandos, faz parte do processo de construção de suas identidades, que levam esses sujeitos a uma reflexão crítica da sociedade e do meio em que vivem. A compreensão da história local e do entorno do educando possibilita a identificação dos espaços/tempos de convivência dos grupos sociais ali representados. Neste sentido, os educandos passam a observar e perceber as realidades históricas da comunidade na qual estão inseridos, bem como constroem sua própria identidade cultural e social.

## **BREVE HISTÓRICO DA FUNDAÇÃO DA COLÔNIA WITMARSUM**

Segundo Ewert G. K, Karas, S. H., Lamb, R. E. em seu artigo:

A fundação da Colônia Witmarsum, no Município de Palmeira - Paraná, ocorreu em julho de 1951. Suas origens estão ligadas a um movimento anabatista evangélico colonizador espontâneo, realizados por imigrantes menonitas (membros de uma instituição religiosa protestante, surgida na Europa, no século XVI, fundamentada no trabalho e na religião) que foram combatidos e perseguidos pela sua fé durante a Reforma na Suíça, Alemanha e Holanda e, refugiaram-se em meados do século XVI, na Prússia (hoje a Prússia fica ao norte da Polônia, não sendo mais uma região Alemã). No final do século XVII rumaram para a Ucrânia a convite da Czarina Catarina, da Rússia, e num período de 150 anos, cultivaram nas estepes da Sibéria, às margens do Rio Volga e nos campos da Criméia. Durante este período os menonitas se tornaram um povo bem abastado, sendo considerado um povo autônomo na Rússia (a partir de 1790, eram mais de 100.000 menonitas), aproveitando de todas as regalias oferecidas pelo governo. Na Sibéria, a sua indústria automotriz produzia mais de 10% para o governo. Entretanto, em 1917, com a revolução Bolchevique, mais uma vez se tornaram alvo de perseguições políticas e religiosas, que culminaram em casos de condenações de morte, outros morreram nos campos de concentração. Os que conseguiram fugir tiveram como seus destinos o Canadá, Brasil e Paraguai.

No Brasil, o primeiro lugar onde se estabeleceram foi no Vale do Krauel, em 1930, numa região chamada Witmarsum a oeste do município de Ibirama, em Santa Catarina. Entretanto, a precariedade da região com terrenos acidentados, não proporcionava o desenvolvimento econômico almejado, além disso, as condições precárias de lá se mantiveram e fizeram com que procurassem outras terras para se estabelecerem. Sobre isso Giralda Seyferth (1990), comenta que:

Os imigrantes tiveram que se adaptar a um meio ambiente completamente diferente sem as necessárias informações sobre as dificuldades que enfrentariam nas áreas coloniais. O desconhecimento sobre o Sul do Brasil era total e a maioria dos imigrantes vinha iludida quanto ao tipo de vida que iria encontrar. A propaganda falsificou bastante as condições climáticas e geográficas, apresentando o Sul como algo semelhante à Europa. Só que os imigrantes foram assentados nas áreas subtropicais do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, que embora tenham um período de inverno bem marcado, com temperaturas baixas, no verão enfrentam temperaturas superiores à 35º graus centígrados, só no planalto paranaense as condições são outras, mas a imigração para o Paraná foi posterior. (SEYFERTH, 1990, p. 29)

Figura 1- Imigrantes Menonitas no Kraul, Santa Catarina



Fonte: Foto tirada por Johannes Janzen, 1935. Arquivo da família.

E, Ewert G. K, Karas, S. H., Lamb,. E. concluem que:

Devido a essas e outras circunstâncias, em 1951, esses imigrantes finalmente encontraram um lugar favorável para fundar uma nova colônia. A Colônia Witmarsum, em Palmeira iniciou-se com a compra da Fazenda Cancela de propriedade de Roberto Glassen, contou com a ajuda de “menonitas da América do Norte” para a realização da compra através de empréstimos. Esta deu origem a uma nova colônia que recebeu o mesmo nome da anterior, situada no estado de Santa Catarina.

Os primeiros colonos que vieram após a compra da fazenda adaptaram suas instalações e deram início a uma nova vida. No início passaram por muitos percalços, o solo era fraco e argiloso, as estradas estavam em condições precárias dificultando o transporte de alimentos para a região de Curitiba, perderam muitas cabeças de gado, por causa de plantas tóxicas que se encontravam nas terras da fazenda (o miumiu), e também da febre aftosa. Na agricultura tentaram o cultivo do trigo e outra variedade do mesmo, mas foi em vão, o cultivo da melancia foi o que deu resultado. Além disso, não havia luz elétrica, telefone ou sistema bancário. Foi com criação do gado leiteiro que colônia começou a prosperar, surgindo assim, a Cooperativa de Witmarsum, a qual rendeu muito lucro e progresso aos moradores da colônia.

Figura 2- Fazenda Cancela.



Fonte: Foto tirada por Johannes Janzen, 1953. Arquivo da família.

A Colônia Witmarsum possui uma área de aproximadamente 7.800 hectares, é distribuída em 5 “aldeias”, com denominações seguindo a numeração de 1 à 5 e que estão dispostas no entorno do centro administrativo, comercial e social na sede da antiga Fazenda Cancela. No início de sua formação, a Colônia era organizada no sistema de vida comunitária e de terras comunais onde todos trabalhavam unidos com o objetivo do bem comum, numa espécie de cooperativa, entretanto, hoje, as propriedades são individuais, com lotes de 50 hectares em média. Hoje, a base econômica reside na agropecuária, desenvolvendo-se principalmente no setor de pecuária leiteira, além do cultivo de diversos grãos.

A Colônia Witmarsum é um exemplo de organização e de dedicação, retratando a cultura, os costumes e a disciplina alemã. Seus moradores reconstruíram um pedaço da Alemanha do Sul dentro da colônia no Paraná. A maioria das construções de casas e prédios públicos (igrejas, colégio, banco, etc.) obedece ao estilo alemão, com vistosos jardins e janelas com flores e cortinas de rendas. A paisagem composta por campos de plantações cortados por rios e lagos oferece um vista impressionante.

Figura 3 - Colônia Witmarsum



Fonte: Elaborada pela autora, 2013

Sustentada pelo cooperativismo, a Cooperativa Witmarsum tem aproximadamente 310 sócios, que tiram seu sustento basicamente da agropecuária, ou seja, produção de leite, frangos de corte, milho, soja etc. a cooperativa ainda conta com atividades industriais como a fábrica de rações e de queijos finos e mantém toda a estrutura para a armazenagem de grãos produzidos pelos associados, bem como presta serviços e acompanhamento de assistência técnica veterinária e agrônômica, fornece insumos necessários para a produção e atua na comercialização da produção dos seus associados. A cooperativa é proprietária do prédio da Escola Municipal, do Hospital e Museu que hoje são administrados pela Associação de Moradores.

Foto 4 – Cooperativa Mista Agropecuária de Witmarsum.





Fonte: Elaborada pela autora, 2013

As atividades culturais da Colônia Witmarsum têm raízes nas tradições culturais e ocorrem por meio de festas, na alimentação, na leitura, nas músicas e na língua. A língua alemã, apesar de não ser o idioma oficial da colônia, é ainda muito praticada, principalmente pelos moradores mais antigos, tendo inclusive, pioneiros que praticamente não falam a Língua Portuguesa, também é utilizado o dialeto *Plautdietsch* (dialeto alemão originário dos países baixos) o qual foi mantido entre os imigrantes mais antigos da colônia.

No Colégio Estadual do Campo Fritz Kliewer o alemão é ensinado em dois níveis: como Língua Materna e Língua Estrangeira, sendo este um dos principais traços culturais mantidos na colônia. Além disso, contam com um grupo folclórico e corais das igrejas, além da escola de música, da biblioteca que fica no interior da escola e o Museu Histórico que foi instalado na antiga casa da Fazenda Cancela e inaugurado no ano de 1989, numa casa tipicamente da colonização alemã menonita, tombada pelo Patrimônio Histórico e com acervo composto de móveis, objetos, fotografias e equipamentos trazidos da Europa para as colônias de Santa Catarina e daí para a Colônia de Witmarsum. A Colônia Witmarsum está situada à 23 Km da

sede urbana de Palmeira e está ligada a duas rodovias Federais BR 277 e BR 376, e por uma estrada estadual e é um exemplo do que se pode conseguir trabalhando organizadamente.

## VIVÊNCIAS E MEMÓRIAS

A palavra memória, de origem latina, deriva de *menor e oris*, e significa “[...] o que lembra”, ligando-se assim ao passado, portanto, ao já vivido (GIRON, 2000. p. 23).

Ao nível individual, a memória é movida pela capacidade de um conjunto de funções psíquicas que tornam possível reter determinadas informações, “[...] graças as quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passadas ” (LE GOFF, 1996, p. 423).

Schatcter (1999) refere-se à memória com a expressão: “[...] um telescópio apontado ao tempo”. Com isso, a lembrar, o *lembrador* (expressão do autor citado) faz uma viagem mental no tempo, revivendo algo que já foi vivido. Ao fazer isso, o *lembrador* pode libertar-se dos imperativos imediatos do tempo e do espaço, percebendo de novo o passado, e imaginando o futuro à vontade (p. 34-35). Porém, isso não é algo novo.

A memória se interliga com a dimensão do tempo passado, estabelece uma interação entre o apagamento e a preservação inteira do passado (TODOROV, 2000 a, p. 18-19), na realidade, essa preservação é impossível.

No decorrer da vida são armazenadas as lembranças pessoais, que podem ser de maior ou de menor importância, essas experiências se acumulam e ficam à disposição, algumas delas ficam ordenadas como se fosse uma linha do tempo, outras porém ficam num canto de nosso cérebro, como perdidas.

Esse armazenamento porém, não acontece para guardar histórias vividas, mas para que se possa consultar quando necessárias sua utilidade e a troca com o presente. Desta forma, quando se apresenta uma determinada situação o nosso cérebro liga os fatos facilitando a tomada de decisões. Porém, o presente sempre prevalece, mas nada é decidido sem que sejam consultadas as sensações e vivências anteriormente vividas.

O processo da memória individual se estabelece nas atitudes do dia a dia. Já na memória coletiva, ela se estabelece a partir dos registros dos fatos vividos pelas

peças que os fizeram. Neste caso, os registros podem ser feitos na época dos acontecimentos ou desenvolvidos através das lembranças. Algumas delas são as visões dos fatos, devido ao número de participantes do fato, ou seja, cada um tem um registro diferente dos fatos, e é a partir da troca dos mesmos, tanto de época como de lembranças que se reconstitui uma época, um acontecimento que se traduz na construção do conhecimento. Segundo Giron:

Lembrar o passado é um elemento essencial na conformação da *identidade*, individual ou coletiva. A necessidade de lembrar é, talvez, a principal atribuição da memória. Sem memória não existiriam referências ou experiências. A memória individual que interage com a de outros indivíduos, vincula-se à memória do grupo, formando parte dessa memória coletiva. A lembrança individual torna-se de domínio coletivo, assumindo os valores, a língua, os traços culturais e as vivências que passam a ser comuns, assim como a elaboração da memória e das novas lembranças. (GIRON, 2000, p. 27).

Assim, a memória coletiva passa a ser uma ferramenta importante na construção do saber, da educação e do desenvolvimento do grupo de cidadãos, deve indicar o aprimoramento da vida em sociedade, capaz de cumprir um papel importante no desenvolvimento dos movimentos sociais e torna-se uma constante enquanto sociedade organizada.

Valorizar e vivificar as memórias e as identidades culturais coletivas a partir da memória individual se fazem necessárias, a fim de garantir a um cidadão, ou à sociedade como um todo, o acesso ao seu passado em busca da construção da cidadania e um reforço à identidade cultural de todos os cidadãos.

Lembrar possibilita preservar as vivências individuais e da coletividade, do grupo social, através da aproximação pela transmissão desse legado junto as novas gerações.

Portanto, é preciso que as instituições escolares se preocupem com a construção da cidadania de seus alunos, que é a base do ensino. Para isso, a escola tem que ser democrática, inclusiva e de qualidade para todos, a fim de garantir condições para atingir esses objetivos tanto na teoria como na prática. “A escola deve incorporar, também, a cultura popular e promover uma aproximação entre os saberes da realidade vivenciada pelos estudantes [...]”, no seu dia a dia e nos “[...] conhecimentos científicos e de outras realidades culturais, como forma de enriquecimento da própria experiência” (ARAÚJO, 2003, p. 34-35). É necessário despertar nos estudantes o prazer de estudar, dar a devida importância aos

conhecimentos trazidos do meio em que vivem, para que atuem como cidadãos críticos, participativos e conscientes de seu lugar sócio cultural.

Valorizar os conhecimentos, as vivências que os estudantes já possuem e incentivar para que os expressem pode ser uma das ferramentas mais importantes em favor da aprendizagem em todas as disciplinas.

## **RESULTADO DAS DISCUSSÕES**

Segundo o Projeto Político Pedagógico do Colégio Estadual do Campo Fritz Kliewer, o Colégio tem origem em uma modesta escola onde se ministrava o Ensino Primário e Jardim de Infância, desde 1952, data da fundação da Colônia.

Em 1960 foi criada a Escola Normal Regional, pelo Decreto 28.203 de 19/02/1960, cujo funcionamento foi autorizado em 08/03/1960. Essa escola foi transformada em Ginásio Orientado para o Trabalho em 29/12/1967, passando à designação de Ginásio Estadual Fritz Kliewer. Entrementes havia sido oficializada a criação do curso Primário, mencionado anteriormente, através do Decreto 3.030 de 12/01/1973, passando a designar-se Casa Escolar Johannes Janzen. Funcionava essa Casa Escolar no mesmo prédio do Ginásio Estadual Fritz Kliewer, sob a mesma Direção.

Em 1978, pelo Decreto 4.617 de 14/02/1978 foram reorganizadas ambas as unidades, isto é, a Casa Escolar Johannes Janzen e o Ginásio Estadual Fritz Kliewer, passando a constituir um único estabelecimento de Ensino, cuja denominação passou a ser Escola Fritz Kliewer – Ensino de 1º Grau, mantida pelo Governo do Estado, denominação alterada para Escola Estadual Fritz Kliewer, através da Resolução 2.103/83.

Por iniciativa da administração da Colônia Witmarsum foi criado em 1978 o "Colégio Fritz Kliewer" - Ensino de 2º Grau, mantido pela Cooperativa Mista Agro-Pecuária Witmarsum Ltda., ao qual se agrega em função do seu caráter de escola particular, o Ensino da Educação Infantil.

Aos cursos técnicos de Agropecuária e de Contabilidade, cujo funcionamento foi autorizado pela SEED através do Decreto 5.708/78 de 25.10.78 e reconhecidos pela Resolução 3101/81, agregou-se, a partir do início de 1984, o Propedêutico, com funcionamento autorizado pela Resolução 3.070/84 de 15.05.84. A partir de 1986 o Colégio passou a ofertar também, a habilitação de Técnico em Magistério,

autorizado pela Resolução 352/86 de 28.01.1986 tendo duração de três anos.

A partir de julho de 1997, a Associação dos Moradores Proprietários de Witmarsum tornou-se a mantenedora do Colégio Fritz Kliewer – Educação Infantil e Ensino Médio. Em 2010, com a Resolução 652 de 22/02/2010, o Ensino Médio passou a ser estadual.

Em 2013, o colégio estadual passou a denominar-se Colégio Estadual do Campo Fritz Kliewer. Tanto o Colégio quanto a Escola Municipal de Witmarsum – Educação Infantil e Ensino Fundamental, 1º ao 6º ano, estão sob a mesma Direção.

Foto 5 – Colégio Estadual do Campo Fritz Kliewer



Fonte: Elaborada pela autora, 2013

A experiência apresentada neste artigo foi resultado de um planejamento por mim elaborado na disciplina de Português, junto aos 38 educandos do 7º Ano A, do Colégio Estadual do Campo Fritz Kliewer Ensino Fundamental e Médio. Verifiquei ao observar as salas nas quais ministro minhas aulas, o quanto esses indivíduos do campo demonstram resistência em nele viver. Assim, decidi trabalhar de modo que os mesmos pudessem conhecer a história, os fatos e acontecimentos do passado que fazem parte da cultura da comunidade.

Muitos desses estudantes são remanescentes dos imigrantes menonitas e, mesmo assim, alguns não conseguem criar vínculos e identificar-se como tal, outros, embora sejam advindos de outras localidades não tem estímulos por parte dos pais e mesmo da sociedade para compreender melhor o “por que” da comunidade preservar e valorizar a sua cultura. Diante desses fatos, recorreremos à escola que é o principal e mais importante local para despertar o interesse desses estudantes, com atividades ricas e criativas que proporcionou aos mesmos o fortalecimento da sua autoestima, a valorização da sua identidade, da cultura e da história da comunidade.

Nessa turma há um fato que me chamou a atenção. Tenho uma aluna que é a primeira geração a frequentar a escola, tendo pais analfabetos. Assim, percebe-se a importância desse tipo de trabalho. As atividades aqui descritas foram desenvolvidas durante o ano letivo de 2013.

Iniciamos as atividades em sala de aula numa roda de conversas, com questões sobre o que eles sabiam do lugar onde vivem e os pontos que consideravam positivos e negativos em relação ao mesmo. Foram muitas as discussões, cada aluno demonstrou interesse colocando seu ponto de vista, sendo que para a maioria os pontos positivos se sobressaíram, outros ainda desanimados e sem conhecimento deram respostas negativas para algumas questões. As positivas: “Será bem interessante saber um pouco mais sobre a história da colônia.”; “É bom saber através da escola como aconteceu a colonização de Witmarsum num projeto diferente”; “Vai ser interessante fazer um turismo pela colônia.” ou ainda, as negativas “Não conheço nada daqui.”; “Não gosto de viver nesse lugar”. Num segundo momento, depois de incentivados a trazer fotos dos lugares que mais apreciavam na atualidade para serem comparados como eram num passado recente, puderam observar e comentar através da apresentação e descobriram que entre eles cada um tinha uma visão diferente daquilo que muitas vezes era o mesmo local.

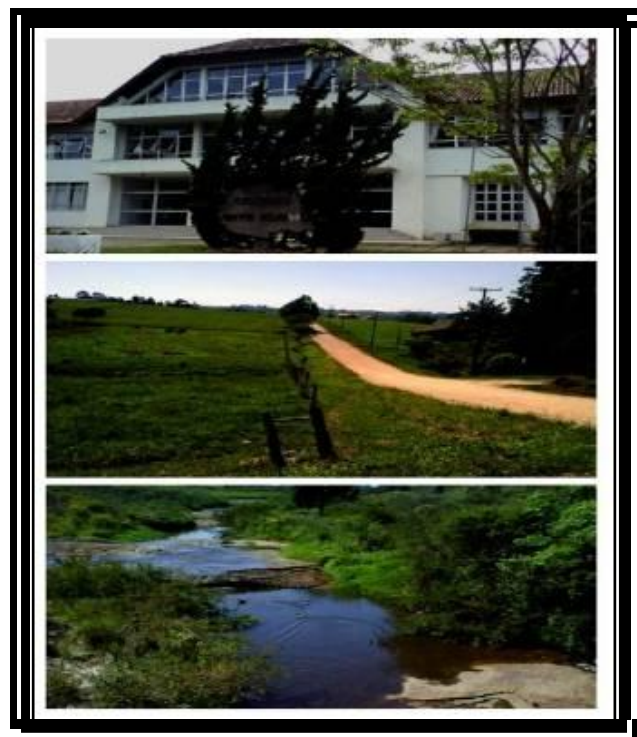
Foto 6: Locais da Colônia Witmarsum.





Fonte: Elaborada pela autora, 2013

Foto 7: Locais da Colônia Witmarsum.



Fonte: Elaborada pela autora, 2013

Diversas falas dos alunos foram ouvidas, como:

“É, realmente esse lugar é bonito”, “Tem gente que paga pra vir ver esses lugares e a gente pode ver todo dia”, “Acho essa casa linda”, “Sempre ouço falarem: A igreja da torre”, “eu sempre tomo banho nesse rio, isso quem mora na cidade não tem” entre outros.

Também foi feita uma visitação numa propriedade leiteira, a Agropecuária Vitória Régia, com a supervisão do Sr. Marcos Epp representante da terceira geração da família e proprietário da fazenda. Essa atividade tinha por objetivo abordar o tema “Vida do Campo”, e com a participação na Feira Cultural em maio de 2013, com o tema “Leite”, resultou num estudo mais aprofundado sobre a importância da base econômica da Colônia Witmarsum, nesta oportunidade, muitos se identificaram com a realidade do seu cotidiano, fazendo relatos escritos sobre o que observavam.

Foto 8: Agropecuária Vitória Régia, Colônia Witmarsum.



Fonte: Elaborada pela autora, 2013



No trabalho com maquetes, realizadas em equipes, surgiram muitas curiosidades, os estudantes demonstraram interesse e conseguiram expor seus sentimentos em relação aos seus interesses e características da Colônia, o trabalho foi muito bem elaborado e, posteriormente, exposto no saguão da escola, o que gerou muito interesse e elogios dos que ali passavam.

Foto 9 – Maquete confeccionada e exposta na Feira Cultural.



Fonte: Elaborada pela autora, Maio de 2013

Ainda nos trabalhos realizados, houve a participação de um morador pioneiro de 83 anos que contou a história da colonização da Colônia Witmarsum, suas lutas, e trabalhos coletivos que visavam o bem comum, além disso, revelou fatos pitorescos que enriqueceram seu relato, por exemplo: “pessoas que vinham até a colônia simplesmente para apreciar e fotografar os jardins das casas com suas

construções típicas alemãs” ou “visitas de grupos folclóricos ou corais de diversas origens se apresentavam na escola ou nas igrejas animando a comunidade” ou ainda “como os jovens apreciavam nadar e saltar da cachoeira da aldeia 5”, dando aos estudantes a oportunidade de questionar e até mesmo opinar sobre os desafios que foram enfrentados pelos pioneiros.

A visita ao Museu Histórico de Witmarsum, proporcionou uma maior compreensão aproximação com os elementos trazidos pelas famílias que se estabeleceram no local, além disso, essa visita agendada contou com a participação do Diretor do Museu Sr. Egon Philipsenn, que discorreu sobre a história e os objetos que ali estavam dispostos, o que em muito contribuiu para a reflexão sobre os antecedentes e sobre a valorização da vida, dos costumes e da cultura da comunidade.

Foto 10: Museu de Witmarsum.



Os estudantes também foram motivados a pesquisar e buscar informações referente ao assunto, ou seja, sobre a história da colonização de Witmarsum em livros, materiais disponíveis na Internet e em outras fontes, para em seguida, fazer o reconhecimento do gênero textual de “memórias”, através de questões que a professora lançou como: Quem conhece o gênero textual “memórias”? O que compõe esse tipo de gênero textual? Quem já produziu um texto com esse gênero?, etc.

Um momento bastante interessante foi o questionamento sobre o gosto musical dos estudantes. Eles foram incentivados a trazer para sala de aula, letras de canções que fazem referência à vida no campo, o que causou um grande impacto, pois os adolescentes de hoje estão acostumados as mais diversas variedades musicais, porém, surgiram muitas letras que estavam condizentes com o assunto, como canções que mencionavam o “trabalho nas fazendas de produção de leite”; “como é o dia a dia da escola”; ou sobre os “banhos de cachoeira” revelando a sensibilidade e a disposição com que alguns estudantes já se encontravam no que se refere ao reconhecimento e valorização do lugar em que vivem.

Foram discutidas as características do meio rural retratadas nas canções trazidas pelos estudantes, e a visão e valorização de seus compositores, nestas discussões houve uma favorável compreensão por parte dos mesmos.

Depois da discussão a professora distribuiu um texto com as definições das características deste gênero textual, onde foi feita uma leitura pelo grupo, em seguida, foram destacados os elementos principais do gênero textual “memórias”. Os estudantes formaram duplas e foram motivados a produzir um texto de memórias, relatando o processo da colonização da Colônia Witmarsum.

A partir da atividade com o gênero memória, buscou-se registrar as memórias da comunidade, a saber: Que memórias os antepassados guardam e o que vivenciaram? Como era o espaço? Que histórias envolvem a colonização e quais detalhes são importantes e/ou interessantes?. Assim, a partir do relato com o Sr. Peter Pauls, agricultor e pecuarista, pioneiro da colonização e morador da Colônia Witmarsum, os estudantes puderam vivenciar a história e seus detalhes.

Cada sociedade, através de sua história, constrói seus costumes, sua forma de viver, sua cultura, que dá identidade a uma sociedade local. (SILVA, 2003, p. 37).

Partindo deste pressuposto, através do Ensino da Língua Portuguesa, essa vivência estimulou um trabalho com o gênero discursivo memórias, com o qual os estudantes desenvolveram a habilidade de ouvir, da escrita e reescrita, evidenciando as emoções e os sentimentos, comparando o passado com o presente.

Na maior parte das vezes, lembrar não é reviver, mas refazer, reconstruir, repensar, com imagens e ideias de hoje, as experiências do passado. A memória não é sonho, é trabalho. Se assim é, deve-se duvidar da sobrevivência do passado, "tal como foi", e que se daria no inconsciente de cada sujeito. A lembrança é uma imagem construída pelos materiais que estão, agora, à nossa disposição, no conjunto de representações que povoam nossa consciência atual. Por mais nítida que nos pareça a lembrança de um fato antigo, ela não é a mesma imagem que experimentamos na infância, porque nós não somos os mesmos de então e porque nossa percepção alterou-se e, com ela, nossas ideias, nossos juízos de realidade e de valor. O simples fato de lembrar o passado, no presente, exclui a identidade entre as imagens de um e de outro, e propõe a sua diferença em termos de ponto de vista. BOSI (1994, p. 484)

Assim, o primeiro passo, para a produção de texto foi levantar com os alunos os seguintes tópicos:

1. Dar um título sugestivo, através do qual pode-se saber qual assunto é tratado no texto;
2. Narrar a história com começo, meio e fim;
3. Trazer elementos que remetem ao passado, com os sentimentos vivenciados pelo narrador-personagem, relativos às memórias;
4. Verificar se o texto apresenta práticas culturais da comunidade;
5. Utilizar os verbos no tempo passado;
6. Verificar ortografia, pontuação, concordância, coerência, etc.

Dando seguimento à atividade, a primeira versão do texto foi corrigido pela professora, seguindo os critérios pré-estabelecidos e, em seguida, os estudantes

reescreveram. Com o texto reescrito em mãos, os estudantes procederam à sua leitura.

Por fim, os estudantes foram incentivados a fazer uma votação do melhor texto, sempre observando os critérios estabelecidos da característica de um texto de memórias, que aproximasse o leitor das situações vividas pelo morador mais idoso. Os alunos acabaram escolhendo o texto o qual atendeu os critérios adotados.

Nas linhas que seguem transcrevemos alguns trechos dos textos dos estudantes:

#### Lembrança da Colonização

“Deus nunca nos abandona”. Essa expressão faz parte da história deste lugar. Tudo começou há muito tempo.

“Meus pais moravam na Rússia e com a mudança de governo e as guerras, eles perderam tudo o que lhe pertencia. Por esse motivo, resolveram procurar um lugar melhor e este lugar foi o Brasil”.

“Em 1930, após uma longa e difícil viagem, eles chegaram em Santa Catarina, estado do sul do Brasil, onde se depararam com a Mata Atlântica intacta. Foi necessário muito trabalho e fé para garantir moradia e sobrevivência”.

“Foi lá que eu nasci e cresci. A nossa casa era bem simples e sem estrutura. Uma vez mãe nos contou que viu uma onça sentada em cima do fogão à lenha. Imagine o susto!”

[...]

“Com muitas dificuldades e decepções, em 1951 surgiu a oportunidade de nos mudarmos para o Paraná, pois um grupo de famílias imigrantes alemãs havia conseguido um financiamento e compraram a “Fazenda Cancela”, onde cada família tinha direito a adquirir 50 hectares de terra. Esta fazenda mais tarde recebeu o nome de “Colônia Witmarsum”.

“Ao chegarmos aqui fomos mais uma vez apanhados de surpresas, mas desta vez não encontramos mata, e sim, vastos campos verdejantes”.

“A comunidade que foi se formando tinha como um dos lemas de vida que nenhuma criança deveria ficar fora da escola, então 1952, mesmo não havendo escola, as crianças começaram as aulas nos barracões da sede, mais precisamente em um estábulo, onde tirávamos os animais para poder estudar”.

“O tempo foi passando, as melhorias com as quais as pessoas sonhavam começavam a se tornar realidade [...]”

“Depois de todo esse tempo continuo morando em Witmarsum e vejo que o esforço que tivemos no passado refletiu em coisas boas no presente. Eu espero que a história dessa colonização fique na memória e nos corações das futuras gerações”.

Cada dupla teve a oportunidade de ler sua produção para os demais colegas e, após a correção, feita pela professora em conjunto com cada equipe, os textos foram reescritos e expostos no mural da escola e os estudantes escolheram o melhor para ser lido no momento da devocional, que ocorre todos os dias no início das atividades escolares, com todos os estudantes e professores reunidos no salão próprio.

## **CONCLUSÃO**

Este trabalho realizado no Colégio Estadual do Campo Fritz Kliwer, me levou a refletir sobre como os processos de intervenção são importantes na vida do educando, pois sabemos que apesar do avanço tecnológico e das fontes disponíveis para a informação nossos estudantes não estão preparados para se apropriar desses recursos e aprimorar seus conhecimentos através uso das tecnologias, e é preciso que antes de tudo saibam pesquisar, se informar e ir a campo, ou seja, participar do trabalho (colocar a mão na massa), pois só se aprende se houver interesse e se esse aprendizado for significativo.

Desta forma, com o desenvolvimento do projeto memórias e vivências foi possível descobrir junto com os educandos uma nova e criativa maneira de ensinar e aprender, pois acredito que eles precisam muito mais do que a escola tem oferecido com o conhecimento sistematizado. A maneira como as atividades foram orientadas, em que os estudantes puderam participar ativa e efetivamente das ações

proporcionaram um melhor entendimento do assunto tratado, no caso, Vivências e Memórias Valorizando a Cultura.

Compreendo que os educandos necessitam de estímulo para buscar, pesquisar e atuar sobre o seu próprio conhecimento, além disso, é preciso valorizar seus saberes e também o conhecimento trazido de suas raízes e utilizá-los como ferramentas de aprendizagem.

Penso que a escola como uma instituição de ensino/aprendizagem deveria se preocupar mais em estabelecer uma relação de confiança com os educandos, a fim de conhecer e socializar suas habilidades, suas competências e seus valores.

Apesar das recusas iniciais de alguns alunos em participar do projeto, posso me orgulhar do trabalho desenvolvido, pois, obtive muitos resultados positivos no meu propósito de levá-los a descobrir mais sobre a comunidade e também sobre a própria identidade, demonstrando isso através dos textos que produziram.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAÚJO, U. F. de. Temas transversais e a estratégia de projetos. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2003.
- BOSI, E. Memória e sociedade - lembranças de velhos. 3. ed. São Paulo: Cia das Letras, 1994. 484p.
- GIRON, L. S. Da memória nasce a História. IN: LENSKIJ, T. & HELFER, N. E. (Org.). A memória e o ensino de História. Santa Cruz do Sul: Edunisc; São Leopoldo: ANPUH/RS, 2000.
- KREMER, C.; FILHO L. Witmarsum: a epopeia dos menonitas. Boletim informativo FAEP. Setembro, 2010, n. 1113. p. 2-9.
- LE GOFF, J. História e Memória. Campinas: UNICAMP, 1996.
- COLÉGIO ESTADUAL FRITZ KLIEWER. Projeto Político Pedagógico. Palmeira, 2012.
- SCHACTER, D. L. En busca de la memoria. Barcelona: Grupo Zeta, 1999.
- SEYFERTH, G. Imigração e cultura no Brasil. Brasília: Universidade de Brasília, 1990. 103p.
- SILVA, S. A. da. Lugar, Território e Paisagem no ensino da geografia. Fortaleza: Premium, 2003.
- TODOROV, T. *A memória do mal*. Correio da Unesco, Brasil, nº 2, p. 18-19, fev. 2000.
- WITMARSUM 50 anos no Paraná. A História da Colônia: A Atuação Menonita os Pioneiros. Homenagem das Concessionárias de Rodovias Integradas S/A. Setembro. 2001. p. 1-20.
- Ação cultural - A partir da memória de resistência. Disponível em: <<http://www.armazemmemoria.com.br/LerNoticia.aspx?id=9>> Acesso em: 25 mar. 2014.
- Ewert G. K, Karas, S. H., Lamb, R. E. A imigração menonita na Colônia Witmarsum: a formação da colônia a partir de 1951. Disponível em:

[file:///D:/Documents/Rosane%20Mayer/4470-17734-1-PB%20\(3\).pdf](file:///D:/Documents/Rosane%20Mayer/4470-17734-1-PB%20(3).pdf) Acesso em: 25 mar. 2014.